

Antes que Ange conseguisse impedir, Jack Walker já tinha soltado a pergunta. E o resultado foi... — Já que você perguntou com tanto empenho! — Nós vamos ser bondosos e responder! — Para evitar que o mundo seja destruído! — Para proteger a paz do mundo! — Para propagar o amor e a verdadeira maldade! — Os vilões adoráveis e charmosos! — Musashi! — Kojiro! — Nós somos a Equipe Rocket, cruzando a galáxia! — O buraco branco, o amanhã branco nos espera! — É isso aí, miau! — Soonans! Essa sequência absurda deixou Jack Walker totalmente confuso. Por um instante, ele nem sabia o que fazer. Já Ange estava meio sem graça, mas também um pouco divertido. Aliás, mesmo neste mundo, ele já não era novato quando se tratava do nome Kojiro. A família Sasaki, nobres de Kanto, mantinha boas relações com a família Han. O sobrenome Han, obviamente, não era nativo de Kalos. Era uma família originária das regiões de Kanto e Johto que, por motivos vários, tinha se mudado inteira. Por isso, Ange já tinha ouvido falar do herdeiro dos Sasaki que preferia correr atrás de Pokémon a cuidar dos negócios. Provavelmente, se Kojiro ainda mantivesse contato com a família, também já teria ouvido falar do jovem prodígio Han Ange. Mas se encontrar pessoalmente era a primeira vez. Essa equipe era bem peculiar. A mãe de Musashi era uma das fundadoras da Equipe Rocket, quase uma lenda. E, pelo que Ange sabia, a família Sasaki, por causa de Kojiro, tinha fornecido algum apoio financeiro à organização. Ou seja, esses dois eram os chamados "apadrinhados" da Equipe Rocket, sem nem perceberem. Se fossem outros, depois de tantas falhas capturando um Pikachu e estragando planos importantes, o chefe Giovanni já teria mandado eles pro buraco faz tempo. O que não era o caso, já que podiam ficar passeando por todas as regiões à vontade. — Resumindo, vocês são da Equipe Rocket mesmo — Ange apontou para Kojiro. — Eu vi você ligando para Phantom Doulb. Ele disse quando ia chegar? Kojiro balançou a cabeça sem pensar, mas foi rapidamente agarrado por Meowth e Musashi. — Idiota, esse cara é perigoso! Se você responder, como a gente vai fugir depois! — Musashi sussurrou, achando que ninguém mais ouvia. Kojiro teve um olhar de compreensão tardia. Dava pra ver que os dois não eram muito brilhantes. — O Fantasma Doulb está chegando agora! — Meowth bufou, tentando parecer intimidador. — Se vocês não quiserem acabar mortos, é melhor correr! Talvez a gente até peça pra ele poupar vocês! O discurso não impressionou muito Ange e Jack, mas o fato de Meowth falar deixou Jack Walker boquiaberto. — O... Meowth fala! Ele ficou encarando Meowth, meio atordoado. Na apresentação, já tinha notado, mas a sequência ridícula dos três o deixou tão perplexo que só agora caiu a ficha. Ange não demonstrou surpresa. Ele sabia que, no trio, Meowth era a maior arma que Giovanni tinha dado a Musashi e Kojiro. O laço entre os três os tornava praticamente inseparáveis. Além disso, Ange não tinha o menor interesse em controlar Meowth. Pra que? Traduzir fala de Pokémon? Mew, que conseguia usar telepatia, também fazia isso. Mew, que no momento estava disfarçado de Tailow, pairou sobre a cabeça de Meowth, os olhos cheios de curiosidade e diversão. Parecia ter encontrado um brinquedo interessante. — Parece que eles estão mesmo chegando — Ange olhou para o horizonte, sereno. — Então vamos resolver o problema do Fantasma Doulb de uma vez. A arrogância de Ange deixou o trio da Equipe Rocket espantado. Eles tinham ouvido falar do poder de Doulb — será que esse garoto achava mesmo que conseguiria derrotar toda a gangue sozinho? — Guarda-florestal! — Uma voz ecoou do outro lado da colina. Ange e Jack viraram-se e viram o grupo que estava jantando no acampamento se aproximando. — Guarda-florestal, quem é ele? — Mayumi apontou para Jack, que estava vestido de palhaço. O jovem à frente não parecia comum, mesmo sendo tão novo. — Ah, ele é... — Jack ficou sem resposta por um segundo. — Meu nome é Ange, guarda-florestal. Vim ajudar um colega em dificuldades — Ange sorriu, evitando se identificar como "ex-guarda". Algumas coisas eram mais fáceis de resolver com esse título. Quando Mayumi ia cumprimentá-lo, Ash, sempre atento, avistou pontos no céu se aproximando rapidamente. — O que é aquilo?! [Capítulo 29 — Eu e o sistema somos demais! (Comentem! Sigam a história!)] — É o Fantasma Doulb. — A expressão de Jack ficou séria. Ele olhou para Ange. — E agora? O que fazemos? Ele acreditava que, em combate individual, não ficaria tão atrás de Doulb. Mas contra um exército? Nem pensar. Quando infiltrou o navio e roubou o Ovo de Manaphy, havia fugido sem enfrentar ninguém. Com tantos adversários, mesmo se não revidassem, ele acabaria exausto. Números fazem diferença, e na guerra, essa diferença é brutal. — Vão cuidar do

ovo de Manafi. Deixem o Fantasma Dullub e seus capangas principais comigo — disse Ango, cheio de confiança. Se só tivesse o Haunter por perto, ele teria fugido com todo mundo sem pensar duas vezes. Mas agora, com a baleia branca que a Lorelei lhe deu como guarda-costas e seu parceiro Mew ao lado, ele não tinha medo nenhum de Dullub. Pedir para Jack Walker e os outros protegerem o ovo de Manafi era mais uma precaução contra imprevistos do que falta de confiança. Ao ouvir as palavras arrogantes de Ango, Jack Walker queria muito acreditar, mas não conseguia evitar a ansiedade. — Se algo der errado, leve o ovo e corra — Ango acrescentou, tentando tranquilizá-lo. — Pode ficar tranquilo. Mesmo que eu não consiga derrotar todos, segurá-los para que não vão atrás de vocês é moleza pra mim. Jack Walker acenou com a cabeça. Se Ango estava dizendo isso, então, se algo acontecesse, ele não teria culpa por abandoná-lo. Afinal, o ovo de Manafi era a prioridade. Assim que ouviu isso, Jack virou-se para Hiroko: — Vamos descer e proteger Manafi! A mensagem subentendida era clara: se a situação apertasse, era para fugir sem hesitar. Hiroko e sua família concordaram imediatamente. Para eles, a segurança de Manafi vinha em primeiro lugar. Mas Ash não estava disposto a fugir. — São os bandidos que estão vindo? Ango, posso ajudar! Vamos enfrentá-los juntos! — disse Ash, cheio de energia e senso de justiça, com Pikachu no ombro compartilhando da mesma determinação. — Pika pika chu! — Nós também vamos ajudar! — May, Max e Brock se juntaram à oferta. Ango olhou para o grupo. — Brock, se você trouxe seu time principal, pode ficar comigo. Brock coçou a cabeça sob os olhares curiosos dos amigos. — Estou viajando justamente para treinar um novo time e buscar evolução, então... — Entendi — Ango assentiu. — Nesse caso, fiquem de prontidão. O Fantasma Dullub pode se chamar de caçador de tesouros, mas na verdade está envolvido no roubo de Pokémon e na destruição de habitats. Sua reputação é péssima. — Desta vez, vamos fazê-los correr! O grupo se animou com a determinação de Ango, que, por sua vez, sentiu falta de alguém pegar a referência. Mas ele não ia desistir de suas piadas — era uma das poucas coisas que o diferenciava dos outros neste mundo. [...] — Capitão, tem alguém lá na frente! Parece que estão nos esperando — um dos subordinados no avião do Fantasma avistou o trailer e Ango no topo de uma colina, com um olhar desafiador. Dullub, um homem alto e robusto com uma barba espessa, chapéu de pirata e um Pelipper no ombro, sorriu friamente. — No mundo, só existem dois tipos de pessoa. — Um, os que não enxergam o que importa. O outro, os que enxergam. — Ignorem esses idiotas. Foquem no trailer. Eu quero o ovo de Manafi! Agora! Os subordinados responderam em uníssono: — Sim! Os aviões aceleraram em direção ao trailer. Ainda assim, um dos três resolveu se aproximar de Ango. Afinal, ele era um inimigo — era melhor não subestimá-lo. [...] — Não pode ser... — Jack Walker observava os aviões se aproximando, a dúvida tomando conta dele. Ele não conhecia Ango tão bem, mas tinha a sensação de que ele não mentiria. Então, por que ele ainda não havia reagido? Aquelas aviões eram difíceis de enfrentar. Até mesmo Pokémon voadores teriam dificuldade em superar aquela tecnologia. E eles só tinham um trailer como defesa. Então... — Vamos embora? — O avô de Hiroko olhou para Jack, que segurava o ovo de Manafi, e perguntou com seriedade. Jack não hesitou: — Vamos nos preparar para sair. Independentemente de Ango conseguir segurá-los ou não, é melhor ir agora. Se ele vencer, voltamos. Se não, ele deve conseguir escapar e nos encontrar depois. Jack gostava de aventuras, mas preferia arriscar sozinho — não gostava de depender dos outros para sua segurança. O avô de Hiroko suspirou aliviado e acenou para o pai de Hiroko, indicando que era hora de partir. Todos se reuniram novamente na janela, observando a situação à distância. Chamas, raios e outros ataques brilharam no céu, mas o efeito contra os aviões foi mínimo — como se não conseguissem penetrar na armadura inimiga. Mas então...